

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Esporte transforma vidas na Capital

Percorrendo as ruas dos bairros Campo da Tuca, Murialdo, Morro da Cruz, Bom Jesus, Conceição, São Pedro e São Judas Tadeu, que ficam nas proximidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), em Porto Alegre, o ônibus do Projeto Social Marista Show de Bola vai ao encontro de grupos de meninos e meninas, entre 11 e 16 anos, uniformizados com a camiseta do programa. Durante uma hora, o veículo, que pára em pontos pré-determinados, reúne as comunidades dessas regiões em um único objetivo: trabalhar a formação humana de crianças e adolescentes através do esporte.

Disciplina, solidariedade, respeito e companheirismo, são apenas alguns dos valores que o projeto do Centro Social Marista Irmão Donato deseja passar a esses pequenos cidadãos. "O objetivo é desenvolvê-los para o futuro, trabalhando a valorização

humana como um todo. Queremos fazer um trabalho para o desenvolvimento e crescimento deles, prepará-los para que eles tenham condições de correr atrás de seus sonhos, e, através do que a gente constrói aqui, torná-los multiplicadores dessas ações em suas comunidades", explica o coordenador pedagógico do projeto, João Paulo Pettini de Oliveira.

O programa, que teve início em julho de 2006, atende hoje a 400 crianças em condição de vulnerabilidade social. As atividades esportivas e pedagógicas, realizadas de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e das 14h às 17h, são oferecidas gratuitamente no turno inverso ao escolar, nas facilidades do Parque Esportivo da Pucrs. Divididos em turmas por faixa etária e sexo, os alunos seguem uma escala de programação e frequência que permite que cada grupo participe da ação três vezes por semana.

Futebol de campo e de salão, vôlei, basquete, handbol, judô, salto à distância e atletismo, são modalidades esportivas que crianças e adolescentes aprendem na prática. Na área pedagógica, ensinamentos bíblicos, assuntos do dia-a-dia das crianças, como respeito e obediência aos pais, amor ao próximo, dedicação aos estudos, cuidados com a higiene, prevenção à violência e ao uso de drogas e temas da atualidade, que viram manchete nos jornais, como a epidemia de dengue no Rio de Janeiro, são trabalhados através da criação de cartazes, peças teatrais e pintura.

Para Abraão Dias*, 14, o projeto gerou vários aprendizados. "Eu aprendi vários jogos, a ter mais educação, a cumprir regras, a desenhar e a fazer oração." Ele acredita que a ação é importante para manter jovens longe de situações de risco. "Acho importante porque ajuda várias vidas. Tira

peças das ruas, das drogas e da prostituição", comenta Silveira. O menino que já se preocupa em conseguir uma vaga de emprego, conta que os pais ficam felizes com sua participação. "Eu não fico em casa fazendo arte."

Segundo Fabrício Rodrigues*, 14, o projeto permite que ele faça o que mais gosta: jogar futebol. "Eu sou meio-campo. Antes eu só passava a bola pelo meio, agora eu aprendi a jogar mais aberto." Ele explica como sua rotina mudou com o Show de Bola. "Antigamente era casa, colégio e rua. Agora é casa, colégio e projeto."

As áreas esportiva e pedagógica, são dirigidas por 11 estagiários da Educação Física. Aline Trombini, 20, faz parte dessa equipe há um ano. A estudante do sexto semestre, que pretende atuar na área como professora, acredita que participar do projeto é uma maneira de se preparar para o que ela deseja realizar no futuro. "Como vou ser professora, essa é uma experiência única, pois estou aprendendo a trabalhar com crianças." Segundo ela, o público-alvo do Marista Show de Bola foi um dos maiores motivadores para sua participação.

A seleção e o encaminhamento dos participantes são realizados por associações parceiras que estão presentes em cada um dos bairros. Os critérios incluem a idade e a condição social em que a criança ou adolescente se encontra. O Centro de Educação Ambiental (CEA) da Vila Pinto é um dos responsáveis por esse processo e já encaminhou mais de cem crianças. Segundo a coordenadora do Centro Cultural do CEA, Flávia Carolina Medeiros, a prioridade é dada para quem já está sendo acompanhado pela instituição. "Nós mantemos um controle das famílias da comunidade e buscamos atender àqueles que realmente precisam, que demonstram interesse em partici-

par do projeto e gosto pela prática de esportes", explica Flávia.

Segundo ela, o programa atende a filhos de recicladores, que vivem em condições precárias, onde a renda média da família é de R\$ 300,00. Ela conta que o projeto é referência na vida dos moradores da região. Conforme o coordenador pedagógico João Paulo Pettini de Oliveira, o projeto gera resultados positivos. "É muito bom a gente ver o desenvolvimento deles, percebê-los fazendo novas amizades, praticando a solidariedade. Assim, estamos indo por um caminho que é diferente do que eles vivenciam na comunidade. Sabemos que estamos no caminho certo." Para ele, a expectativa é de que as crianças permaneçam no projeto até completarem os 16 anos e, depois, sejam encaminhadas para cursos profissionalizantes.

O Marista Show de Bola tem como princípio a não-exclusão. Toda dificuldade encontrada no comportamento e na falta de comprometimento das crianças é trabalhada juntamente com os pais. Para não dar margem a conflitos por diferenças entre as comunidades, as crianças precisam seguir algumas regras. Não podem levar aos encontros equipamentos eletrônicos, dinheiro, nem usar bonés ou mascar chiclete. "Nós trabalhamos com dez comunidades, entre elas já existem rivalidades. Aqui a gente torna todos eles iguais", conta o coordenador-geral do projeto, Luciano Costa da Silva.

Além da camiseta e do transporte, os alunos recebem lanche e pares de tênis para usarem nas atividades, podendo poupar o próprio calçado. Eles receberão, neste mês, um uniforme completo que incluirá uma mochila, blusão de inverno e um par de tênis.

* Nome alterado em obediência ao Estatuto da Criança e do Adolescente



Turma participa de alongamento depois da partida de futebol, no núcleo que atende a 400 crianças

Parceria do Unibus faz Projeto Marista Show de Bola economizar R\$ 20 mil por mês

O Consórcio União da Bacia Urbana Sudeste Leste (Unibus), que compõe as empresas Viação Estoril, Empresa Gazômetro, Transporte Sentinela, Sudeste Transportes Coletivos, Auto Viação Presidente Vargas e Viação Alto Petrópolis, é parceiro do Projeto Marista Show de Bola desde o início. A empresa disponibiliza o ônibus para o

transporte dos alunos, além do combustível e manutenção.

Segundo a diretora social da Unibus, Carmen Galdes, o que motivou o consórcio a fazer parte do projeto, foi a importância da ação para as crianças dos bairros em que a empresa atua. "Nós achamos que o objetivo era muito importante porque visava a trabalhar com crianças de baixa

renda e em situação de risco."

Para Carmem, as ações sociais são de grande relevância para a empresa, que também desenvolve seus próprios projetos, dentre eles o Unibus na Sala de Aula. O programa tem como objetivo principal valorizar a capacidade das crianças de pensar e agir em relação à segurança no trânsito, em especial quanto à

utilização segura e responsável do transporte coletivo. "O consórcio não está só preocupado com o seu fim, que é o transporte, mas com o desenvolvimento das comunidades. Tirar essas crianças da rua e mostrar um outro enfoque de vida é o que buscamos", declara.

Para o coordenador do Marista Show de Bola, Luciano Costa

da Silva, o projeto seria inviável sem o apoio da empresa. "Se fôssemos fornecer vale transporte, iríamos gastar em média R\$ 20 mil por mês." Segundo ele, um dos grandes desafios é conseguir parceiros fiéis. "Há várias maneiras de contribuir, e não tem coisa melhor do que ver uma criança feliz. E esse tipo de espaço ela não tem em sua comunidade."

Ponto Biométrico

Segurança, rapidez e individualidade em seu registro ponto.



- Registro através de impressão digital
- Número ilimitado de funcionários e horários
- Bloqueio de horários
- Integração on-line via USB
- Interface PC: Win 95/98/Me NT4.0, 2000 e XP
- Peso: 0,300kg
- Alimentação: micro via USB

Modelo - Micro Bio

Venda direto de Fábrica

Fones: (51) 3342-5579 / 3343-0515

kl@kl-quartz.com.br - www.kl-quartz.com.br

